

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

An. sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Ano com estampilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (m. f.) anno	15000

As assignaturas são pagas adiantadas

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na
um exemplar.
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES 1 DE ABRIL

A ROSA DA PAIXÃO

(LENDAS)

Era uma tarde de maio, poética e serena como todas as da primavera na incomparavel Sevilha. Sentado n'um jardim d'esta cidade, contemplava eu, que tinha então sete ou oito annos de idade, e beijava amorosamente a flôr estranha e misteriosa cujo nome se acha acima.

Uma boa e piedosa mulher, que estava a meu lado me contou a tradição que essa rosa encerrava. Não me encarrega, leitor, de saber se é ou não autentica esta tradição com que ella explicava a origem d'essa flôr misteriosa que ostenta os attributos da Paixão do Salvador, e por isso se denomina Rosa da Paixão, nem sua autenticidade vem agora ao caso. Captivou-me o singular perfume de piedade e ternura que essa lenda em seu fundo exhala, creio que ati e a todo aquelle que sentir em sua alma a verdadeira poesia, a poesia de nossa santa religião, vos succederá o mesmo. Eis-a aqui tal como eu me recordo.

RECORDOS DA INFANCIA

Era o dia em que se praticou o mais horrendo crime que os seculos hão presenciado: Sexta-feira Santa. Carregado com a cruz que sobre seus hombros collocaram nossos peccados, subia pela encosta do Calvario o divino Salvador, com a fronte rasgada pelos espinhos, coberto de sangue, e com o formoso semblante, em que os anjos se vêem, coberto de pó e suor. As piedosas mulheres de Jerusalem o seguiam chorando. Confundida com a multidão e mais perto de Jesus que aquellas, uma formosissima menina, apesar de sua pouca idade, o seguiu tambem desde as portas da cidade a passo firme, repleta de espanto e compaixão retratados em seus formosos olhos que jámais se apartaram do Redemptor. Era ella, por acaso, uma d'essas crianças que pouco antes Jesus havia abençoado, tocando suas puras fronte. Impossivel seria imaginar-se, nada mais formoso que aquelle rosto angelico, illuminado n'aquelles instantes pela luz da mais santa de todas as compaixões, a compaixão dos tormentos do Senhor. Uma das vezes que o Salvador, acobrinhado sob o pezo da cruz que lhe opprimia as costas, cahiu por terra, os olhos azues da menina se dilataram de espanto; de seu peito se escapou um soluço de angustia, fazendo ondear por um instante o roxo cravo entreaberto de seus labios, e

seus bracinhos se estenderam para Jesus como para ampara-lo, protegê-lo e defendê-lo contra aquelles cruéis verdugos que o golpeavam e feriam. O Salvador ergueu então a cabeça, e seus olhos se posaram dóce e amorosamente sobre a menina, cujo rosto se transfigurou por um momento, reverberando com infinitos fulgores a luz que irradiavam os divinos olhos do Salvador. Depois que Jesus proseguiu seu penoso caminho, correu a menina para o lugar onde Elle havia cahido por terra: prostrou-se inclinando-se e beijou amorosa e reverentemente o pó que havia tocado a fronte soberana da Magestade infinita dos céus e da terra...

II

Tinha-se já consumado o tremendo sacrificio. Já o Salvador, depois de tres horas de penosissima agonia, havia inclinado a divina cabeça e entregado seu sacratissimo espirito. HorrORIZADO o sol, tinha escondido sua luz para não alumiar com ella aquelle espantoso deicidio; as rochas, menos duras que os corações humanos, haviam-se partido em pedacos; a terra tinha estremecido com um fragoroso estrondo, e o povo doçido, o mesmo que aquella manhã gritou ardendo em ira deante da casa de Pilatos «Seu sangue cáia sobre nós e sobre nossos filhos», descia pela encosta do monte, fugindo cheio de pavor ante os espantosos signaes com que toda a natureza mostrava sua dor pela morte de Jesus, lamentando lugubremente os funeraes do Calvario e perdoando-se ao longe, em direcção á cidade, entre as densas névoas que se estendiam sobre a terra, cubrindo como imenso pano funebre o colossal e imponente cadafalso do Calvario...

No cume d'este, pendia do santo madeiro o cadaver do Homem-Deus, que rodeavam, invisiveis aos olhos humanos e prostrados em muda e dolorosa adoração, os anjos do céu; de pé, junto da cruz, Maria, rigida, inflexivel como sepulchral estatua de marmore elevava para a frente do Senhor seus purissimos olhos, traspassados por uma espada de dor; ao pé do sacrosanto lenho estava tambem o discipulo amado, chorando silenciosamente.

N'aquelle momento appareceu sobre a parte mais saliente de uma das rochas, que ali se erguiam, uma figura bellissima, celestial, destacando-se dóce e debilmente d'entre a luz madrosa e desfallecida que começava a apparecer no longinquo horizonte e se reclinou, fatigada, sobre a rocha, cravando suas pupilas com suprema angustia no semblante do Salvador. Era a formosissima menina que tinha seguido Jesus desde as portas da cidade, sem desde então se separar d'Elle um instante, e que para vê-lo de perto, tinha subido para o alto d'aquella rocha, deixando sobre ella

as pégadas de suas plantas ensanguentadas.

Immediatamente ella baixou os olhos, fixou-os na terra, e um prolongado estremeamento de horror agitou brutalmente seu delicado corpinho: era que junto da cruz, e espalhados aqui e acolá, appareciam ainda os instrumentos com que vira martyrisar cruelmente o bom Jesus.

A vista d'aquelles horriveis instrumentos enchou de dor, de tal modo a alma da boa menina, que seus olhos se dilataram de espanto; levantou-se sobre a rocha, voltou mais uma vez suas pupilas para o sagrado cadaver, contemplou suas mãos traspassadas pelos cravos e sua cabeça desgarrada pelos espinhos, apertou o peito com ambas as mãos, trêmeram seus labios, e de seus formosos olhos se desprenderam duas ardentes e puras lagrimas que deslisaram por suas faces, e caíram sobre uma das rochas situada ao pé d'aquella em que se achava.

A rocha em que haviam cahido as lagrimas da menina se abriu de cima abaixo; as lagrimas empararam a terra, e pela abertura da pedra brotou n'aquelle instante uma formosa planta coroada de extranhas flores que ostentavam os tormentos da Paixão do Salvador, e trepou, cubrindo inteiramente o corpo da menina que havia cahido sobre a rocha, enquanto seus olhos se cerravam, e sua alma caudida largava vôo...

Na manhã seguinte, tres donzellas christãs da cidade, que por inspiração do céu tiveram conhecimento do prodigioso successo, deram sepultura ao cadaver da menina junto da mysteriosa e até então nunca vista planta, que designaram com o nome de *Paixãoaria*, e suas flores com o de *Rosas da Paixão*.

As reliquias da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo

Nem todas as sagradas reliquias da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo estão reunidas nos historicos logares da Palestina.

As maiores porções do Santo Lenho estão na cathedral de Paris, em Roma e na igreja de Santa Cruz de Jerusalem. O braço da Cruz que continha a inscrição J. N. R. J., acha-se na referida igreja.

A corôa de espinhos encontra-se na cathedral de Paris, mas completamente desprovida dos espinhos, os quaes tem sido, no decor-

rer dos seculos, distribuidos por diferentes templos.

Dos prégos,—um foi lançado ao mar Adriatico por Santa Helena, para apaziguar as tempestades continuas que n'elle havia; outro faz parte da celebre corôa de ferro dos reis lombardos: e outro está na cathedral de Paris.

A esponja conserva-se em Roma na basilica de S. João de Latrão.

A lança pode ver-se tambem em Roma.

A Veronica crê-se que a possui a cidade de Turim.

A tunica venera-se em parte na igreja de Argenteuil. Reza a historia que foi Carlos Magno quem a deu ao prior de Argenteuil.

Finalmente a columna da flagelação é guardada no templo de S. Procede na capital do orbe catholico para onde foi levada no começo do decimo terceiro seculo.

VISCONDE DE SANCHES DE BARNAS

O "Regente"

O que se está dando na politica portugueza é assombroso.

Para onde se caminha? O snr. conselheiro Eduardo José Coelho, antigo ministro progressista declarou nas camaras que o snr. Hintze Ribeiro se está dando *aves de exercer uma verdadeira tutoria sobre a Coroa*, accrescentando:

«O snr. Hintze Ribeiro afirma não abandonar o governo, porque não tem um successor legitimo». Assim julga dispor das prerrogativas da Coroa.»

O snr. dr. Luiz José Dias, deputado progressista, disse e repetiu n'uma carta que dirigiu ao «Diario Illustrado», que o snr. Hintze Ribeiro dissera que só entregaria o poder ao seu querido amigo e respeitabilissimo chefe (o snr. José La-

eiano de Castro), e na falta d'este a um outro graduado no mesmo partido, mas da sua escolha, a fim de que este substituto lhe garantisse a continuação da guerra ao snr. conselheiro João Franco.

Fica registado para os devidos effeitos o que se vai passando de assombroso.

A imprensa de Lisboa, imparcial e justa, condemna o uso que está fazendo o snr. Hintze Ribeiro da confiança da Coroa, comprometendo esta bastante; pois, a ser assim, o snr. Hintze Ribeiro da presidente de conselho de ministros, passava a ser o arbitro unico dos destinos politicos do paiz.

Todavia a logica dos factos vai demonstrando que effectivamente s. ex.ª tem, o que vulgarmente se diz, a faca e o queijo na mão...

Está bem, ou melhor dizendo, está bem mal. Mas *fiat, fiat voluntas tua*.

Secção agricola

Cuidados da enxertia da vinha

Agora que entramos na epocha da enxertia da vinha, julgo opportuno e conveniente lembrar, se não recordar, alguns cuidados concernentes a esta operação dos quaes, sem duvida, depende o seu bom resultado, futura produção da vinha, etc.

Um, principilmente, que o viticultor tem a observar, é a selecção dos garfos, porque, como é sabido, a planta enxertada herda todas as qualidades d'aquella de que provem o garfo e, até muitas vezes, os caracteres do sarmento d'onde foi supprimid. Deve, pois, o viticultor estudar quaes as castas de melhores qualidades e mais resistentes ás principaes doenças—*Milium, Oidio e Anthracnose*—, sobretudo, os sarmentos que mais produziram no anno anterior.

Não deve aproveitar para garfos varas que desavinharem, mal atemperadas, que não tenham um vigor medio e que sejam muito medullosas; e afóra estas condições, deve preferir as provenientes de cepas velhas.

A epocha da enxertia e a conservação dos garfos não devem tambem desmerecer as atenções do viticultor.

Sobre a epocha d'esta operação ha diversas opiniões. A pratica,

porem, tem demonstrado que, para a enxertia pegar bem, deve ser feita no começo da rebentação da vinha estando os garfos em completo atraso de vegetação. Para que isto se consiga, cortam-se as varas escolhidas, na occasião da poda, antes que a seiva esteja em movimento e conservam-se abaceladas ou estratificadas.

Se se abacellam, os regos devem ser feitos de 0^m,5 a 1^m de profundidade, abrigados ou juntos a um muro e com exposição ao norte; e, querendo-os estratificar, deve-se escolher sitio de baixa temperatura—a adega por exemplo—empregando areia quasi secca.

Não obstante estas precauções, podem dar-se circumstancias que inutilisem os sarmentos. Ha, porem, processos que accusam o estado de conservação d'elles: quando, cortando-se uma vara, se reconheça que não está verde ou tem escurecida a camada subcutanea, pode-se assegurar que não servem para enxertar. Todavia, acontece algumas vezes, parecerem bem conservadas as que tambem tem perdido a sua vitalidade. Quando d'isto se desconfiar, collocam-se, de pé, alguns garfos cortados ao acaso, n'um vaso com agua, durante alguns dias e em sitio quente: se os olhos entumescerem e a agua assomar á parte superior dos garfos está garantida a boa conservação das varas.

ALBERTO T. FERREIRA.

PELA POLITICA

O regente bateu á porta com força, e disse:

—Senhor meu amo: a coisa parece séria. Torna-se necessario um calmante.

- De que especie?
- O mais energico possivel.
- Tem-o em casa.
- Não percebo.
- Você foi sempre uma nullidade; o que tem é treta.
- Não me insulte snr. Bacôco...

—Bem, entendamo-nos. O que precisa?

—Acalmar... acalmar.

—Bom; pouha tudo de parte e o Soisa na rua.

—Não, não pode ser; vamos todos.

—Ainda não tenho pernas para governar...

—Então firo.

—O Soisa está na rua, e o grande homem ficou.

E? um estadista d'uma canna!

Em que deram as pimponices e facrouças do snr. Huitze Ribeiro, perante a attitudo do commercio?.. meter o rabinho entre as pernas, e fugir!

N'estas alturas de tumba á porta, só um Pequito é que accellaria a pasta da fazenda!

Mas quem é este Pequito?

Não se sabe.

Parece assim coisa sahida de um canno á meia noite...

E lá foi o nosso querido Soisa para a rua...

O home não se perde pela certa.

Mais dia menos dia é nomeado director geral das alfandegas afóra o mais pela bonita figura, que fez.

E que te parece de tudo isto, meu grande Z?

Afinal de contas tu só berras, e, ve d'ahi, a tropa faz da tua pobre pelle um bombo.

Este mundo anda todo torto.

O que tu devias fazer sem dó, uem piedade, fazem-t'o a ti. Coisas da vida.

VELHARIAS

Os cortadores de 1865

Por um accordão da municipalidade de Setubal, da referida data, se determina que o cortador de carne que não dê ao comprador o peso competente, pague de multa: pela primeira vez, 100 reis; pela segunda 300 reis; e pela terceira seja posto ao pé do pelourinho com a carne mal pesada, ao pescoço, por espaço de uma hora!

Bellas Lettras

(Litteratura portugueza)

TRES ROSAS

I

As tres rosas que me dêste, São formosas e bonitas; Estão seccas, já murcharam, As tres rosas, coitaditas!...

Eram tão lindas, tão bellas, Cheias de graça e frescura!... E que depressa murcharam! Tão pouco, que a graça dura!...

Estão seccas, mas embora, Vou já n'um cofre fechal-as... E apesar de estarem seccas, Hei-de sempre, sempre amal-as.

II

Como as rosas que me dêste, Muito lindas e formosas, Eu tambem tive em minh'alma Assim um jardim de rosas...

Mas todas murcharam, todas... Murreram as pobrezitas!... E d'estas rosas só restam Amarguras infinitas...

Carmen d'Almeida.

Ditos e pensamentos

Os filhos deviam sempre escutar a mãe, que adivinha o perigo.

J. Ombel.

—Que preferias tu: uma mulher que tocasse piano ou uma mulher que tocasse violino?

—A segunda.

—Porque?

—Porque um violino atira-se facilmente pela janella fóra e um piano não.

EPHEMERIDES

ABRIL

1—Morte de Tamerlan-Koulikhan. 1405.

2—Morre na ilha de Zebu o celebre navegante portuguez Fernão de Magalhães. 1524.

3—Morte do pintor hespanhol Murillo. 1682.

4—A Inglaterra declara guerra á China. 1840.

5—S. Luiz é feito prisioneiro no Egypto. 1250.

6—E' acclamado rei pelas côrtes de Coimbra o Mestre d'Aviz com o nome de D. João 1.º 1335.

7—O imperador do Brazil D. Pedro 1.º é obrigado a fugir e a abdicar. 1831.

8—Descoberta do Mexico pelos hespanhoes. 1518.

9—Chegada de Vasco da Gama a Meludo. 1498.

10—Batalha de Tolouse ganha pelos anglo-lusos. 1814.

11—Primeira abdicção de Napoleão. 1814.

12—Mortes de Seneca, e de Lucano por ordem de Nero. 65.

13—Morte de Lafontaine. 1695.

14—Entrada triumphal de D. João de Castro em Goa. 1547.

15—Morte do pintor italiano Dominiquino. 1641.

NOTICIARIO

Semana Santa

Quinta feira.

Estiveram muito concorridas as casas do Senhor, vendo-se durante toda a tarde grande numero de familias das mais distinctas da cidade e de povo das freguezias visinhas a visitarem as egrejas aonde havia exposição.

A procissão do *Ecce Homo* que sahiu pelas 4 e meia horas da tarde em visita ás egrejas em Exposição ia dignamente representada por grande numero d'irmãos da Misericórdia.

Na igreja parochial de S. Sebastião houve exposição durante toda a noite, notando-se alguns visitantes e assistentes que não se pouparam a esse sacrificio.

Sexta feira.

Alem das solemnidades do dia, na Insigne e Real Collegiada, tambem foram celebradas na Misericórdia com bastante assistencia de fieis, sendo bem vistas pelos devotos.

O sermão do Entero do Senhor na Collegiada que muito agradeceu foi feito pelo rev. Abbade de Souza.

O novo ministro da fazenda foi o relator na camara dos pares do projecto sobre o pagamento de melade dos direitos em ouro.

Estava portanto naturalmente indicado para substituir... o auctor da proposta!

Acceptando a emenda com que o snr. Teixeira de Sousa inutilisava praticamente a proposta, e de feudendo a pela mesma fórma, revelou a mesma incompetencia.

Um ministro ideal!

«Revista de Guimarães»

Recebemos esta importante publicação da Sociedade Martins Sarmiento, promotora da instrução popular no concelho de Guimarães, o 1.º numero relativo ao mez de Janeiro de 1904, cujo summario é o seguinte:

- I. Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães. Citania, por F. Martins Sarmiento;
- II. Festas annuaes da Camara de Guimarães, pelo Abbade J. G. d'Oliveira Guimarães;
- III. Apontamentos para a historia do concelho de Guimarães. Abastecimento d'aguas potaveis, pelo Abbade J. Gomes de Oliveira Guimarães;
- IV. Bibliographia, por Dabelmireau;
- V. As bodas de ouro de O Commercio do Porto, por Oliveira Guimarães;
- VI. Boletim, por Rodrigo Queiroz;
- VII. Balançetes, por Francisco Jacome.

Necrologia

Falleceu hontem, pelas 11 horas da noite, na sua casa da rua da Rainha o snr. Domingos José Ribeiro Guimarães, importante proprietario d'esta cidade.

Era geralmente estimado pelos seus nobilissimos sentimentos e pela sua generosidade em socorrer as necessidades que conhecia.

Contava apenas 59 annos d'idade e promettia um futuro largo se um grave encommo do estomago o não prostrasse.

A sua morte é geralmente sentida, muito principalmente d'aquelles com quem tinha convivencia, pela amabilidade do seu tracto e lucidez do seu espirito.

Foi membro do Senado Vimaranesense e Presidente da Associação Commercial.

Deixou viuva e duas filhas inconsolaveis.

São seus genros os snrs. drs. Moura Machado, illustrado Capitão-Medico e Luiz Loureiro, digno Alferes da Administração militar.

Era cunhado dos snrs. Agostinho Pereira da Silva, Domingos Francisco d'Oliveira Guimarães, Antonio d'Oliveira Martins, João d'Oliveira Martins e Alvaro Rocha.

Os resposos de sepultura realisam-se na segunda feira proxima na capella da V. O. Terceira de S. Domingos.

Os nossos sentimentos ás familias enluctadas e paz á sua alma.

Do Jornal da Manhã:

«Corria hontem com insistencia que o snr. conde de Samodães, justamente magoado com a attitudo aggressiva do snr. presidente do conselho por aquelle digno par ter presidido ao comicio do Porto, virá em breve ao parlamento exigir a responsabilidade de tão insolitos ataques.

Mais constava que o snr. Huitze Ribeiro lhe escrevera uma carta dando-lhe todas as satisfações, mas que o snr. conde de Samodães não desistira do seu intento.

Associação de Classe dos Cortidores

A Associação de Classe e Caixa de Soccorros dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães, sita na rua de Villa Flor, realisa no dia 3 de Abril, pelas 11 horas da manhã, uma sessão solemne para festejar o 4.º anniversario da sua fundação e inaugurar um quadro dos bemfeitores da Caixa de Soccorros.

O programma d'esta sympathica festa é como segue:

O raiar d'aurora será annunciado com uma salva de tiros, tocando a banda União Vimaranesense o hymno da Associação.

Pelas 10 e meia horas da manhã, celebrar-se-ha no templo da

V. O. T. de S. Francisco, suffragando a alma de todos os socios fallecidos, tomando parte no religioso acto todos os associados com a sua bandeira, acompanhando-os a banda União Vimaranesense, que, durante o mesmo acto, tocará no côro.

Pelas 11 e meia horas da manhã, dar-se-ha começo á sessão solemne, cuja presidencia será confiada ao muito digno e illustrado Administrador do concelho snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, inaugurando-se n'esta occasião um quadro dos bemfeitores da Caixa de Soccorros. Esta sessão solemne será abrihantada pela palavra eloquente de alguns distinctos oradores d'esta cidade.

De tarde a mesma banda de musica tocará desde as 6 horas ás 8 da noite.

A noite haverá conferencia, offerecida pelo illustrado presidente do senado vimaranesense snr. dr. Joaquim José de Meira, a qual principiará ás 8 horas. Haverá tambem arraial, tocando a mesma banda, no fim da conferencia até á meia noite, em frente ao edificio, queimando-se por esta occasião um vistoso fogo de artificio.

A sêde da Associação será caprichosamente illuminada e ornamentada, encontrando-se, durante o dia, aberta ao publico.

Terminarão estes festejos com um vistoso bouquet.

Fabrica União de Cutelarias de Guimarães

Tendo-se dissolvido a sociedade por quotas denominada «Fabrica Restauração Cutelarias de Guimarães» que girava n'esta cidade sob a firma Cunha, Dias, & C.ª—Limitada, passa agora a girar sob a firma de Cunha, Marinho & C.ª, denominando-se «Fabrica União», a cargo de quem fica todo o activo e passivo da extincta sociedade.

Associação de Soccorros Mutuos Artística Vimaranesense

Recebemos o Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal d'esta importante Associação com referencia ao anno de 1903 e apresentado em assembleia geral de 20 de março de 1904.

Para comprovar a sua florescencia basta referir que aos socios doentes foram distribuidos 665500 reis e ás viuvas dos socios fallecidos foram pagos 425000 reis.

Utilidade domestica

Pecegos seccos

Limpam-se os pecegos e conservam-se quatro dias em assucar, em ponto de espadana, dando-lhes todos os dias uma fervura. No ultimo dia tiram-se do assucar para se tirarem os caroços com um ferro especial.

Cobrem-se depois com o mesmo assucar, que hade estar em ponto, escorrem-se e põem-se ao sol a seccar n'um taboleiro.

«Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios».

Attes nuam-se e curam-se com os Saccharolides de alcatrão, composto

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTRO TECNICO

Instalações de Luz Electrica

com

corrente da Companhia

GRANDE HOTEL DO TOURAL

GUIMARÃES

Devidamente autorisado

pela Companhia da Luz Electrica

de Guimarães

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas campainhas, telephones, pára-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc.
Orçamentos e projectos gratuitos.

(rebuçados Milagrosos) do pharma-
ceutico Ferreira Mendes, do Porto

—(*)—

Bom emprego de capital

Chamamos a attenção dos nos-
sos leitores para o annuncio que
sob esta epigraphie publicamos no
logar respectivo.

Modista de chapéus

A casa do snr. Rodrig-
go de Sousa Macedo—Baz-
zar da Moda—chegou com
demora d'alguns dias M.^{me}
Carlota Schmitz, da cidade
do Porto, com um lin-
do e variado sortido de cha-
péus para senhoras e me-
ninhas, confeccionados pelos
ultimos modelos de Paris.

Pede-se a todas as
ex.^{mas} senhoras para não
comprarem sem que primei-
ro vejam o seu grande sor-
tido.

ESCOLA DE FRANCEZ

29, RUA DE D. LUZ 4.º, 29

GUIMARÃES

O Professor - MARCEL MEU-
NIER fez grande redução de preços
nas suas lições de francez para
homens, senhoras e crianças.

Classes particulares no domicilio

3 vezes por semana: por um
alumno, 55000 reis; dois alumnos,
75000; tres, 85000.

Todos os dias uteis: para um
alumno, 95000 reis; dois alumnos,
125000; tres, 145000.

Classes geraes

Quatro alumnos (3 vezes por
semana): cada um 25500 (Todos
os dias); cada um, 45000.

Seis alumnos (3 vezes por se-
mana): cada um, 25000. (Todos os
dias): cada um, 35000 reis.

Lições de ensaio gratuitas. Pa-
gamentos adiantados.

Calçado de Lisboa

Acaba de chegar ao es-
tabelecimento de calçado do
snr. Manoel Teixeira Gui-
marães, na rua de Alcobaça
51 a 52, uma grande va-
riedade de calçado de Lis-

boa em verniz, magiz e cor-
dovão, para homens, senho-
ras e crianças, por preços
sem competencia.

Ver para crer.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

DOMINGOS de Carvalho
Prado faz publico que
desde o dia 1.º d'abril em
deante, tomou de trespasse
o talho de carne e verduras
que existe na rua da Rai-
nha (antigo largo da Mise-
ricordia), numeros 32 e 34,
que pertencia a Manoel Fer-
nandes da Silva, não se res-
ponsabilizando o declarante
por qualquer divida activa e
passiva ou ainda por qual-
quer outro compromisso
que o seu antigo propieta-
rio porventura tenha con-
trahido.

Guimarães, 31 de mar-
ço de 1904.

Domingos de Carvalho Prado.
3843

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada

ASSEMBLEA GERAL

2.ª CONVOCAÇÃO

SÃO convidados os senho-
res accionistas a reuni-
rem-se em sessão extra-
ordinaria da Assembleia geral
no dia 14 do mez proximo,
pelas 12 horas da manhã
no escriptorio da Compa-
nhia, rua de Santo Antonio,
d'esta cidade, a fim de dis-
cutir e votar o novo proje-
cto de estatutos, declarando-
se ser esta a segunda con-
vocaçao para os fins dos §§
2.º e 3.º do art. 21 dos es-
tatutos.

Guimarães 23 de mar-
ço de 1904.

O 1.º secretario.

Antonio José de Faria.

3840

PIANO

Vende-se um piano de
7 oitavas e meia, proprio pa-
ra estudo e em bom estado
de conservação.

Quem o pretender diri-
ja-se á casa de seu dono na
rua de Camões n.º 98.

3844

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada

DESDE o dia 2 do proxi-
mo mez de abril é aber-
to o pagamento do di-
videndo d'esta Companhia,
relativo ao anno de 1903, na
razão de 6 % ou 65000 reis
por acção, livre do imposto
de rendimento.

O pagamento effectua-se
em Guimarães no escripto-
rio da Companhia, em Bra-
ga no Banco do Minho, e no
Porto na Caixa Filial do
mesmo Banco.

Guimarães 24 de mar-
ço de 1904.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos
de Guimarães

Os directores

Eduardo M. d'Almeida
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira
João Lopes Cardoso.

3841

ANNUNCIO

ARREMATACÃO

2.ª Publicação)

NO dia 17 de abril proxi-
mo, ao meio dia, em
virtude de execução pro-
movidada pelo Meretissi-
mo Delegado do Procura-
dor Regio, n'esta comarca,
contra o refractario Ma-
noel, filho de Francisco da
Silva e de Leocadia Maria
ou Leocadia Rosa da Costa,
da freguezia de S. Faustino
de Vizella, d'esta mesma
comarca, mas ausente em
parte incerta dos Estados
Unidos do Brazil, hade pro-
ceder-se, em hasta publica,

á porta do respectivo tri-
bunal judicial, sito na rua
das Lamellas, d'esta cida-
de, á arremataçao do pe-
nhorado direito não só á
quantia de cento oitenta e
tres mil quinhentos noventa
e tres reis, proveniente
da legitima paterna do exe-
cutado, mas tambem aos
juros, que se liquidaram,
na importancia de dois mil
duzentos oitenta e oito reis,
tudo devidamente cauciona-
do por sua mãe e que será
entregue a quem mais offe-
recer e der alem das tres
quartas partes do seu va-
lor.

Ficam citados quaes-
quer credores incertos.

Guimarães, 26 de mar-
ço de 1904.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal

O escrivão do 4.º officio

Joaquim Penafort Lisboa.
3842

Achou-se

Um alfinete d'ouro.
Quem o perdeu por le dirigir-
se a esta Redacção que dará
informações.

Entrega-se a quem der
os signaes certos e pagar
este annuncio.

3839

Bom emprego de capital

Vende-se o predio n.º
14 a 18 da rua de Camões,
com armação e mais per-
tences para commercio.

Trata-se com José Pin-
to Teixeira d'Abreu, Praça
de D. Affonso Henriques
n.º 28.

Necessidade extrema

Na rua de Camões n.º 33 exis-
te uma familia envergonhada (tia e
sobrinha) que luta com as maio-
res difficuldades da vida.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

À VENDA NA CONFETARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de
Mercearia e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem
duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, torta
e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão
de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do
céu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites pro-
prias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo
sua perfeição e acao.

PREÇOS CONVIVATIVOS

À loja do FERNANDES, pois



Inoffensivo, de absoluta pureza
cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora
semanas de tratamento com copahiba,
cubebes, opiatas e injeções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO
OU
LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

P. MANUEL MARTINS D'AGUIAR

Visto e approved pela auctoridade ecclesiastica

VENDE-SE

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.ª, rua Nova do Souza, a Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redacções do Commercio de Minho e Voz d' Verdade; no Semetro e no Collegio da Regeneração. Porto—na livraria de Aloysio Gomes da Silva, Leivos, e na redacção da Palavra. Em Coimbra—na redacção da Ordem. Em Lisboa—Na livraria Catholica e na redacção do Correio Nacional.

Preço 200 reis

CASA EDITORA

Antonio Figueirinhas

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 e 77—PORTO

Obras publicadas:

Tem do Lar por J. Agostinho, um volume, edição de luxo. Preço 500 reis.

D. Antonio da Costa: HISTORIA DA INSTRUCCÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas. 1 vol. de 40 paginas 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, também com um prefacio do editor. E' o livro de viagens mais interessante e brilhante que se conhece escrito em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a riqueza provincia do Minho, na poesia das suas paisagens e cantadoras, no seu costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI 288 paginas, impresso acuradissima e magnifico papel 500 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, o Mundo Barbaro e o Mundo Christão, de D. Antonio da Costa. Preço 600 reis

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira. Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programmaes officiaes. Contendo 538 exercicios e problemas, revista e proficiada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de scienciae mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300reis, cartonado, 350 reis

J. Simões Dias: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 4 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 420 reis.

Todas as obras se remittem francas de porte, a quem oviar a sua importancia ao editor

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos professor da Escola Normal de Lisboa.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.
POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

Serões & Sestas

Revista de artigos, illustradas

Encyclopedica popular da vida pratica

Cada numero, semanal de 32 paginas, individualmente

impressas, 40 reis

Como «brinde» aos seus assignantes, esta revista oferece volumes de romance, em separado, illustrado primerosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito de

IRMANDADE COELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero eheado, tão querido, dos leitores: *Os Meus Aniores.*

Empresa dos Serões & Sestas—Rua Nova do Loureiro. Lisboa 25

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue, edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos assignantes de 40 reis semanais. A obra ja se achava completa com professor. quarta edição melhorada e augmentada com magnificas selectas e diccionarios. Cada tingua 1 volume de 550 paginas 2:500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Editora: a Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 86, 1.ª—Lisboa.

NOVIDADES LITTERARIAS

OREI DASSERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação pasado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO 300 REIS

O CYCLISMO

Manual do cyclistista e preceitos hygienico para o uso da bicycleta

Pelo Dr. . . .

ILLUSTRADO COM GRAVURAS

Indispensavel a todos os cyclististas

PREÇO 420 REIS

A vendem-se Empresa edito-a do «Ocidente», largo do Poço Novo—Lisbo

PAUHA DE TRIGO, EM FAROBS

DA BORDA D'AGUA

Joaquim Mendes de Brito

DA GOLLEGÃ

Fornecedor do Exercito e das principaes alquilarias de Portugal, fornece-a em Wagoes, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia. Vende tambem feno e camizas de milho desfiadas, para encher colchões.

334

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

CLYDE—Em 11 de Abril Para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

NILE—Em 25 de Abril para: Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

A BORDO DENTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam a suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, —PORTO

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do Norte de Portugal

Unico correspondente habilitado em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1. N.º 59